



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Conservação X Uso do Solo na Margem Leste da Lagoa do Peixe, RS, Brasil
<b>Autor</b>	ANA RITA OLIVEIRA HAHN
<b>Orientador</b>	IRAN CARLOS STALLIVIERE CORREA

A presente pesquisa concerne ao manejo do meio natural e da ocupação e uso do solo no Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP). O PNL, situado no setor médio da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, constitui-se como uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, demandando o uso indireto de seus recursos naturais. Contudo, as atividades observadas no parque contrapõem-se à restrição exigida, sendo a silvicultura, que é o cultivo da espécie exótica *Pinus sp.*, uma das mais impactantes. Logo, objetivou-se analisar a variação da área ocupada pela silvicultura na margem leste da lagoa principal do parque, denominada lagoa do Peixe, entre os anos 2001 e 2011, verificando se houve aumento ou diminuição da área ocupada pelo *Pinus sp.* Analisou-se, também, a dinâmica das dunas dessa área, possibilitando sua compreensão e sua relação com a lagoa do Peixe e com a silvicultura. Foram utilizadas ortofotos de 2001 e imagens de 2011 do satélite SPOT5 extraídas do Google Earth, georreferenciando-as e vetorizando-as no *software* ArcGis<sup>®</sup>, sendo as áreas ocupadas pelo *Pinus sp.* delimitadas e suas áreas calculadas. Para verificar o padrão direcional de migração das dunas, utilizaram-se dados históricos de vento para a região. Verificou-se que a área ocupada pelo *Pinus sp.* na margem leste da lagoa reduziu 35% entre 2001 (221 hectares) e 2011 (143 hectares). Essa redução é oriunda de uma gestão do corte realizada pelo parque, reduzindo, desta forma, o impacto sobre o ambiente do PNL, sendo identificados através das imagens, inclusive, os locais que passaram pelo corte na margem leste da lagoa do Peixe. Concluiu-se, também, que devido ao vento NE ser o mais frequente na região, o padrão direcional de migração das dunas é NE-SW, sendo sua migração em direção à lagoa inerente. Contudo, a lagoa do Peixe está posicionada longitudinalmente às plantações de *Pinus sp.*, que atuam como barreira às dunas e atenuam os riscos de colmatação da lagoa devido ao seu assoreamento. Portanto, apesar da política de corte e de controle da silvicultura no PNL estar sendo eficientemente aplicada nos últimos anos, deve-se considerar o anteparo feito pelo *Pinus sp.* ao avanço das dunas sobre a lagoa, gerindo o seu corte, controlando sua dispersão e, conseqüentemente, preservando o ambiente da lagoa do Peixe. Por conseguinte, almeja-se uma gestão da silvicultura que impacte menos o ambiente do PNL e que evite a mobilização das dunas, o que poderia resultar no assoreamento e na colmatação da lagoa do Peixe. (Bolsista PIBIC/CNPq/UFRGS)